

EIXO ECONÔMICO

DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE TRABALHO

Consultor

Paulo Nakatani

Equipe Técnica

Adriano Lopes Almeida Teixeira

Daniel do Valle Pretti

Patricia Ebaní Peixoto

VITÓRIA, 2008

LISTA DE TABELAS		PÁGINA
TABELA 1	POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO RELATIVA	07
TABELA 2	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E AO ESTADO	08
TABELA 3	PRODUTO INTERNO BRUTO E <i>PER CAPITA</i> DE VITÓRIA, GRANDE VITÓRIA E ESTADO – 2005	09
TABELA 4	PRODUTO INTERNO BRUTO - VITÓRIA 2005	09
TABELA 5	FAMÍLIAS, SEGUNDO FAIXA DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR – VITÓRIA 2000	10
TABELA 6	POPULAÇÃO OCUPADA EM VITÓRIA, SEGUNDO FAIXA DE RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS – 2000	10
TABELA 7	PESSOAS OCUPADAS E VALOR DE RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS - ESPÍRITO SANTO – 2006	11
TABELA 8	NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO ESPAÇO GEOGRÁFICO E TAXA DE CRESCIMENTO - 2000 A 2006	13
TABELA 9	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E AO ESTADO QUANTO AO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS	13
TABELA 10	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E AO ESTADO QUANTO AO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS CELETISTAS	14
TABELA 11	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E VARIAÇÃO RELATIVA DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E A ESTADO – JANEIRO DE 2008	14
TABELA 12	Nº DE TRABALHADORES COM VÍNCULO ATIVO EM VITÓRIA POR SETORES	15
TABELA 13	VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS FORMAIS POR ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO RELATIVA - VITÓRIA – 2006	15
TABELA 14	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DA POPULAÇÃO CUPADA SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO ...	16
TABELA 15	50 OCUPAÇÕES COM MAIORES SALDOS DE ADMITIDOS EM VITÓRIA – JANEIRO 2005 A MARÇO 2008	15
TABELA 16	POPULAÇÃO OCUPADA EM VITÓRIA SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - EM 2000	19
TABELA 17	POPULAÇÃO OCUPADA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO – 2006	20
TABELA 18	POPULAÇÃO OCUPADA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, POR TEMPO DE PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL – 2006	21
TABELA 19	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DESOCUPAÇÃO EM VITÓRIA - 2007	23
TABELA 20	INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA EM VITÓRIA - SINE – 2007	24
TABELA 21	TAXAS DE ENCAMINHAMENTO E COLOCAÇÕES EM VITÓRIA - 2007	25
TABELA 22	SITUAÇÃO DO EMPREGO AGREGADO EM VITÓRIA	26
TABELA 23	FLUXO DE TRABALHADORES PARA VITÓRIA	27

MERCADO DE TRABALHO DA CIDADE DE VITÓRIA/ES

DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE TRABALHO

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste estudo é o mercado de trabalho de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. Buscar-se-á elaborar um diagnóstico dos problemas enfrentados por este mercado, bem como levantar as perspectivas de superação destes problemas e os possíveis cenários para as duas próximas décadas, através do delineamento das potencialidades da economia capixaba.

Em outras palavras, visa-se cotejar as debilidades do mercado de trabalho da cidade de Vitória/ES com as potencialidades existentes na atualidade que permitiriam à capital - no que se refere ao mercado de trabalho - resgatar ou manter a sua centralidade na economia do Estado.

Dessa forma, a cidade de Vitória será o objeto de análise. Porém, na medida em que for necessário e segundo as possibilidades, levar-se-á em conta os efeitos mútuos e as inter-relações existentes no espaço geográfico mais abrangente constituído pela região metropolitana da Grande Vitória. A região metropolitana considerada neste estudo será composta pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Os municípios de Viana, Fundão e Guarapari serão desconsiderados, podendo ser incorporados quando o estudo necessitar a inclusão de temas paralelos ao do mercado de trabalho, tais como, expansão imobiliária, domicílios dos trabalhadores da capital, turismo, potencialidades de geração de empregos, etc.

2. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho do município de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, será estudado através das seguintes fontes de dados: a **PNAD 2006** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (IBGE), o **CAGED** – Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Ministério do Trabalho), **RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais (Ministério do Trabalho) e **SINE** – Sistema Nacional do Emprego (Ministério do Trabalho). Outras fontes de dados, como o Censo de 2000, também serão utilizadas. A PME – Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE não será usada, pois é realizada apenas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre.

Em relação às fontes de dados supracitadas, algumas limitações devem ser destacadas. A PNAD, além de limitar-se ao ano de 2006, é, por sua natureza, uma pesquisa amostral, não sendo possível o estudo pormenorizado das cidades da Região Metropolitana da Grande Vitória. O CAGED e a RAIS são registros administrativos obrigatoriamente informados pelas empresas ao Ministério do Trabalho e Emprego, restritos ao emprego formal. Ao contrário da PNAD, as informações do CAGED e da RAIS poderão ser desagregadas por município, permitindo uma série de inferências sobre o emprego formal nestes municípios e, em particular, Vitória. No mesmo sentido os dados do SINE apenas indicarão tendências, nem sempre precisas, pois nem todas as empresas recorrem ao SINE ou a oferta pode ser superestimada visando à obtenção de um número maior de inscritos e com melhor qualificação. Em todas as séries escolhidas o ponto mais remoto será o ano 2000, que é o ano do último censo feito pelo IBGE, o que facilitará comparações e cruzamentos entre os dados.

Em que pesem as limitações acima mencionadas, é possível obter um diagnóstico bastante consistente do conjunto daquelas fontes, através dos cruzamentos possíveis dos dados disponíveis.

O trabalho será dividido em duas etapas. A primeira terá como objetivo a elaboração de um diagnóstico sobre o mercado de trabalho de Vitória, assentado em três esferas, cada uma delas analisadas em separado, como

descritas a seguir: o emprego formal, o emprego informal e o desemprego. Porém, antes de se tratar a questão do emprego formal, será traçado um panorama das características sócio-econômicas da cidade de Vitória, com informações, entre outras, sobre a população, Produto Interno Bruto (PIB) e estrutura de distribuição da renda, tanto da capital, quanto da região metropolitana e do Estado. O que se buscará é a real dimensão que possui Vitória em relação aos espaços geográficos em que ela está inserida.

No item emprego formal, através do CAGED e da RAIS será possível analisar a evolução do emprego desde o ano 2000 nas três regiões geográficas – Vitória, Região Metropolitana e Estado, os setores que mais admitiram e desligaram trabalhadores – o que indicaria o ganho ou perda de dinamismo dos diversos setores da economia em análise - as ocupações mais demandadas e os respectivos salários médios e o nível de qualificação. Estes dados seriam úteis, por exemplo, para a criação de políticas de formação profissional do trabalhador com vistas à adequação entre oferta e demanda de trabalho.

No item seguinte buscar-se-á estimar a magnitude da ocupação informal, sabendo-se que Vitória não compõe a área de abrangência da PME/IBGE e que os estudos e pesquisas de campo na capital são incipientes. Dessa forma, como metodologia de trabalho, utilizaremos a PNAD de 2006 como ponto de partida. A partir do número de ocupados segundo a posição na ocupação no Estado do Espírito será estimada a ocupação informal em Vitória.

O final dessa primeira etapa terá por objetivo a estimativa do desemprego em Vitória. Após o estudo das ocupações formais e informais, a taxa de desemprego será estimada por dedução a partir da população economicamente ativa. Os resultados obtidos serão depurados através dos dados obtidos na PNAD, no SINE e no INSS. Quanto a este último, o acesso ao CNIS – Cadastro Nacional de Informações Sociais permitirá quantificar o número de trabalhadores que contribuem e que não contribuem ao INSS e a permanência ou não no mercado de trabalho. Dados referentes ao seguro-desemprego também poderão ser adicionados à análise. Com as informações obtidas sobre o emprego formal, ocupação informal e desemprego, será feita uma síntese da situação atual do mercado de trabalho em Vitória.

A segunda etapa do trabalho destinar-se-á a evidenciar as potencialidades que se apresentam para a economia capixaba e a de Vitória em particular, que poderão ser responsáveis por correções de rota ou dos desvios e gargalos verificados no mercado de trabalho da capital, para em seguida apresentar perspectivas para o mercado de trabalho da capital. Há de se ressaltar os limites do que se pretende nessa segunda etapa, tendo em vista que será elaborada muito mais como complementaridade à primeira. Tentar-se-á incorporar a discussão sobre as perspectivas apresentadas pela ampliação do aeroporto, pela modernização do porto e pelas potencialidades e singularidades da cultura e do turismo capixaba. O procedimento geral será partir de trabalhos de pesquisa já existentes, realizados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, pelo Governo do Estado e por professores e pesquisadores em geral, para extrair elementos que apontem caminhos e tendências para o mercado de trabalho de Vitória. A título de exemplos, o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 (Governo do Estado em parceria com a Petrobrás e com a Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão), Investimentos Previstos 2006-2011 (Instituto Jones dos Santos Neves), dados sobre a economia solidária em Vitória e no Espírito Santo (Ministério do Trabalho e Emprego), Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo (Secretaria de Estado do Turismo 2025), assim como os trabalhos elaborados pelos demais eixos da Agenda Vitória.

3. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DE VITÓRIA

3.1. População

A cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, possui uma população de 314.042 pessoas, segundo estimativa do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para 2007, conforme a tabela 1. Isto significa que, enquanto a população da capital cresceu 7,44% entre 2000 e 2007, nesse mesmo período, a população da Grande Vitória e do Estado do Espírito cresceu 13,26% e 8,21%. Ou seja, no início do século XXI, Vitória apresenta a menor taxa de crescimento populacional dentro das áreas geográficas em que ela está inserida, indicando uma tendência contrária à manifestada nas décadas anteriores, quando Vitória detinha, com nitidez, um papel central e hegemônico no desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo. Esse crescimento aponta, igualmente, para os limites da ocupação geográfica da capital, que tendem progressivamente ao seu esgotamento, em termos de suas possibilidades de absorção populacional.

TABELA 1
POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO RELATIVA

Vitória			Grande Vitória			Estado		
2000	2007 *	%	2000	2007 *	%	2000	2007 *	%
292.304	314.042	7,44	1.283.735	1.454.016	13,26	3.097.232	3.351.669	8,21

Fonte: IBGE.
* estimativa

Verifica-se a mesma tendência quando se calcula o crescimento populacional de Vitória relativamente à Grande Vitória e ao Estado (tabela 2). Se, por um lado, a população de Vitória manteve-se constante em relação ao Estado – o que poderia indicar uma interrupção do êxodo rural, mas também a falta de êxito nas políticas de interiorização dos investimentos –, ela cai entre os anos de 2000 e 2007, quando comparada com a Grande Vitória. São dados reveladores, na medida em que indica que o crescimento populacional acontece com maior intensidade nas outras cidades que, juntamente com a capital, compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória, a saber, Vila Velha, Serra e Cariacica.

TABELA 2
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA FRENTE À
GRANDE VITÓRIA E AO ESTADO

Área Geográfica	Grande Vitória		Estado	
	2000	2007 *	2000	2007 *
Vitória	22,8%	21,6%	9,4%	9,4%

Fonte: IBGE.
 * estimativa

Pode-se, pois, dizer, numa análise superficial para o momento deste trabalho, que os dados poderiam estar sugerindo uma perda relativa da importância da cidade de Vitória no desenvolvimento regional e estadual. A questão pode ser colocada da seguinte forma, mas será melhor analisada apenas no item seguinte: se a população de Vitória cresce em proporção menor do que a da Grande Vitória entre 2000 e 2007, e se mantém constante quando comparada com a do Estado, como explicar o fato de Vitória concentrar o maior número de empregos formais criados no Estado, sendo a 30ª cidade do país em geração de novos postos de trabalho no ano passado?

Duas explicações seriam possíveis:

- a) estaria havendo uma diminuição da informalidade no mercado de trabalho de Vitória;
- b) uma parcela crescente dos novos postos de trabalho criados em Vitória estaria sendo ocupada por moradores de cidades vizinhas;

3.2. Estrutura Produtiva

A cidade de Vitória concentra parte expressiva do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado. Sua participação na geração de bens e serviços ao longo de todo o ano de 2005 foi de 31,8% e 52,8%, em relação à Grande Vitória, conforme tabela 3.

Se o foco se concentrar na relação entre o PIB e a população, a discrepância torna-se ainda mais evidente quando se verifica que Vitória possui um PIB per capita cerca 3,5 e 2,5 vezes maior do que o do Estado e da Grande Vitória, respectivamente. Mais notável ainda é o crescimento do PIB e do PIB per capita da cidade de Vitória, em 2005, comparado com o ano de 2002: 97% e 89,8%.

TABELA 3
PRODUTO INTERNO BRUTO E PER CAPITA DE VITÓRIA,
GRANDE VITÓRIA E ESTADO - 2005

Área geográfica	PIB a preços correntes (R\$1.000,00)	Participação Relativa (%)	PIB per capita (R\$)
Vitória	14.993.650	31,8	47.855,00
Vila Velha	3.761.758	8,0	9.492,00
Serra	7.230.790	15,3	6.783,00
Cariacica	2.411.206	5,1	18.869,00
Grande Vitória	28.397.404	60,2	19.607,26
Estado do Espírito Santo	47.190.914	100,0	13.845,62

Fonte: IBGE

Segundo dados do IEL/ES (Instituto Euvaldo Lodi do Espírito Santo) para o ano de 2004, dentre as 150 maiores empresas do Estado, 53 tinham sede em Vitória. Para o ano de 2006, este mesmo Instituto indica que dos 10 maiores grupos empresariais, segundo o patrimônio líquido, 5 tinham sede em Vitória.¹ No mesmo sentido, “aproximadamente 19 mil empresas compõem o quadro produtivo da Capital, ou seja, cerca de 19,5% do total de empresas do Espírito Santo, distribuídas da seguinte forma: 39,11% relativas ao comércio; 53,13% referentes ao setor de serviços; 7,51% à indústria; e 0,25% referentes à agricultura, pecuária e pesca, segundo os dados do Cadastro Central de Empresas em 2001”.²

Os dados do IBGE (tabela 4) confirmam a tendência de Vitória para o setor de serviços. Pela última pesquisa sobre PIB municipal, quase 50% da geração de riqueza concentra-se nesse setor, representando uma pequena queda em relação a 2002.

TABELA 4
PRODUTO INTERNO BRUTO - VITÓRIA 2005

Setor	PIB Valor e Participação			
	2002	%	2005	%
Valor adicionado na Agricultura	3.720,00	0,05	5.276	0,035
Valor adicionado na Indústria	1.404.641,00	18,46	2.808.987	18,73
Valor adicionado nos Serviços	3.940.161,00	51,77	7.488.302	49,94
Impostos	2.261.767,00	29,72	4.691.085	31,29
PIB a Preço de Mercado Corrente	7.610.289,00	100,00	14.993.650	100,00

Fonte: IBGE

¹ http://www.200maiores.com.br/downloads/150maiores/informacoes_150maiores.pdf e http://www.iel-es.org.br/200maiores/capa/downloads/2007/grupo_ptbr.pdf, consultados em 12 de maio de 2008.

² Prefeitura Municipal de Vitória. http://www.vitoria.es.gov.br/negocios/guia_investidor/emt_produtiva.htm, acessado em 12 de maio de 2008.

3.3. Distribuição de Renda

De acordo com os microdados do Censo 2000 do IBGE (tabela 5), 41,3% das famílias residentes no município de Vitória (cerca de 38.000 famílias ou 122.360 pessoas) vivem com uma renda mensal correspondente a no máximo 5 salários mínimos, o que seria em valores atuais R\$ 2.075,00, ou R\$ 644,40 per capita. Convém ressaltar a superestimação desse valor, haja vista que das 38.000 famílias, 24.831 vivem com rendimento inferior a 3 salários mínimos, e destas, 3.014 sem rendimento algum.

TABELA 5
FAMÍLIAS, SEGUNDO FAIXA DE RENDIMENTO
MENSAL FAMILIAR – VITÓRIA 2000

Faixas de renda	Famílias	%
Sem Rendimentos	3.014	3,3
Até 1 SM	5.028	5,5
Mais de 1 a 2 SM	8.712	9,6
Mais de 2 a 3 SM	8.077	8,9
Mais de 3 a 5 SM	12.715	14
Mais de 5 a 10 SM	17.880	19,7
Mais de 10 a 15 SM	9.663	10,7
Mais de 15 a 20 SM	7.099	7,8
Mais de 20 a 30 SM	7.335	8,1
Mais de 30 SM	11.182	12,3
Total	90.706	100,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2000

Em relação ao rendimento do trabalho (tabela 6), os dados do IBGE apontam que 49,5% da população ocupada (47.500 pessoas) tem rendimento abaixo de 2 salários mínimos. Apenas 7,61% recebem rendimentos acima de 20 salários mínimos, em 2000.

TABELA 6
POPULAÇÃO OCUPADA EM VITÓRIA, SEGUNDO FAIXA
DE RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS - 2000

Renda mensal	População	%
Sem Rendimentos	1.929	1,53
Até 1/2 SM	1.917	13,28
Mais de 1/2 a 1 SM	13.807	10,99
Mais de 1 a 2 SM	29.773	23,69
Mais de 2 a 3 SM	14.436	11,49
Mais de 3 a 5 SM	17.043	13,56
Mais de 5 a 10 SM	22.026	17,53
Mais de 10 a 20 SM	15.185	12,08
Mais de 20 a 30 SM	4.262	3,39
Mais de 30 SM	5.301	4,22
Total	125.679	100,00

Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2000

Os dados mais atuais sobre rendimentos do trabalho são os da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada em 2006, que não podem ser desagregados por municípios. Segundo essa pesquisa, a distribuição de renda no Estado do Espírito Santo é ainda mais precária, haja vista que 74% da população do Estado recebem rendimentos abaixo de 2 salários mínimos ou não tem rendimentos.

Apesar do alto nível de desigualdade de renda verificado no Estado, o município de Vitória destoa do restante do Estado. O percentual da população ocupada abaixo da faixa de 2 salários mínimos era de 49,5%, em 2000, número que pode ter diminuído com o crescimento acelerado do PIB municipal entre 2002 e 2005, da ordem de 97%. Essa redução das desigualdades de renda para Vitória é muito provável, devido às altas taxas de crescimento do emprego formal neste município até o momento.

TABELA 7
PESSOAS OCUPADAS E VALOR DE RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, SEGUNDO AS
CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS - ESPÍRITO SANTO -
2006

Classes de rendimento mensal	Pessoas ocupadas	Rendimento médio mensal (R\$) (1)
Total	1.758.000	719
Até 1/2 salário mínimo	151.000	106
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	405.000	306
Mais de 1 a 2 salários mínimos	565.000	499
Mais de 2 a 3 salários mínimos	176.000	874
Mais de 3 a 5 salários mínimos	122.000	1 375
Mais de 5 a 10 salários mínimos	106.000	2 393
Mais de 10 a 20 salários mínimos	30.000	4 858
Mais de 20 salários mínimos	9.000	12 464
Sem rendimento (2)	180.000	-
Sem declaração	14.000	-

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006

(1) Exclusive as pessoas sem declaração do valor de rendimento de todos os trabalhos. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios de todos os trabalhos.

Considerando o número de pessoas que recebem rendimentos do trabalho acima de 20 salários mínimos, observamos que existiam 9.563 pessoas nessa faixa de renda (tabela 6), em Vitória. A tabela 7, mostra que existiam 9.000 pessoas nessa faixa de renda no Estado do Espírito Santo, em 2006. Como a participação da população de Vitória no total do Estado manteve-se praticamente constante entre 2000 e 2007 (tabela 2), pode-se deduzir que quase toda a população ocupada que recebe acima de 20 salários mínimos reside no Município de Vitória.

4 - EMPREGO FORMAL

No ano de 2007, Vitória situou-se em 31º lugar na classificação dos municípios do Brasil que mais geraram empregos formais, segundo dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Nesse ano, foram criados 7.992 novos postos de trabalho, um crescimento de 6,24% em relação a 2006, acima da média do Espírito Santo e do Brasil, com 4,5% e 5,85% respectivamente³. Essa variação reverteu uma tendência que havia se manifestado entre os anos de 2000 e 2005, quando Vitória apresentou taxas sempre menores do que as do Estado e da Grande Vitória (tabela 8)⁴.

A mesma tendência se verifica quando se observa que a geração de empregos formais em Vitória em relação à Grande Vitória e ao Estado diminuiu até 2005, com uma leve recuperação em 2006. Os dados indicam uma inflexão no mercado de trabalho formal da capital a partir de 2006, ou seja, essa maior criação de empregos formais no município de Vitória poderia estar desmentindo o que os dados sobre população indicam, quando apresentam uma tendência maior de crescimento populacional nos outros municípios de Estado, que reforçaria, assim, o processo de interiorização, tão perseguido pelos últimos governos.

³ <http://www.ijsn.es.gov.br/emdestaque/04.pdf>

⁴ Ainda não foram divulgados os dados da RAIS para o ano de 2007.

TABELA 8
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO ESPAÇO GEOGRÁFICO
E TAXA DE CRESCIMENTO - 2000 A 2006

Anos e Variação	Vitória	Grande Vitória	Espírito Santo
2000	149.116	270.173	471.698
%	5,91	8,41	9,21
2001	157.922	292.906	515.153
%	7,16	8,2	7,08
2002	169.233	316.918	551.601
%	-0,04	1,3	2,48
2003	169.165	321.036	565.301
%	1,19	4,27	5,01
2004	171.172	334.734	593.593
%	6,96	12,01	10,57
2005	183.087	374.922	656.344
%	10,32	8,58	7,78
2006	201.984	407.090	707.380

Fonte: RAIS/MTE

Para efeitos de atualização dos dados e na falta da RAIS para 2007, utilizamos como artifício os dados do CAGED. Estes se referem somente aos trabalhadores regidos pela CLT, portanto excluem os servidores públicos estatutários e constituem uma parcela menor dos trabalhadores do mercado formal. Apesar dos dados não serem comparáveis, eles permitem que se tenha uma idéia da evolução do emprego em Vitória e no Estado.

TABELA 9
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E
AO ESTADO QUANTO AO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS

Área Geográfica	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Grande Vitória	55,19	53,92	53,40	52,69	51,14	48,83	49,62
Espírito Santo	31,61	30,66	30,68	29,92	28,84	27,89	28,55

Fonte: RAIS/MTE

Os dados acumulados em 2007 e nos primeiros meses de 2008, confirmam o que já foi apresentado, isto é, de 2006 até março de 2008, Vitória recupera sua posição perante o Estado na geração de postos formais de trabalho. Assim, reduz a taxa de informalidade neste município, conforme hipótese levantada anteriormente.

TABELA 10
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E AO ESTADO QUANTO AO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS CELETISTAS

Área Geográfica	2000 a 2005	2006 a Março de 2008
Grande Vitória	31,63	36,45
Espírito Santo	18,28	19,56

Fonte: CAGED/MTE - Perfil do Município

O crescimento acelerado do PIB do município de Vitória (tabela 4) é um dos elementos que pode explicar esse fenômeno. Outro fator refere-se aos empregos gerados por estabelecimento. Segundo o CAGED, Vitória possuía, em janeiro de 2008, um total de 22.928 estabelecimentos, que representava 38,77% do total de estabelecimentos da Grande Vitória e criava 45,93% do total de postos de trabalho. Em relação ao Estado, possuía 17,66% dos estabelecimentos e gerava 30,6% dos empregos formais. Conclui-se, pois, que os estabelecimentos situados no município de Vitória são maiores e, portanto, empregam mais.

TABELA 11
TOTAL DE ESTABELECEMENTOS E VARIAÇÃO RELATIVA DE VITÓRIA FRENTE À GRANDE VITÓRIA E A ESTADO – JANEIRO DE 2008

Total de Estabelecimentos	Município	%	Micro Região*	%	ES
	22.928	38,77	59.140	17,66	129.815

Fonte: CAGED/MTE - Perfil do Município

* Inclui o município de Viana.

Quanto à distribuição setorial dos empregos formais criados, vê-se que, invariavelmente, os setores que mais empregam são Serviços, Administração Pública, Comércio e Construção Civil. Os dados referentes aos dois primeiros setores confirmam que os empregos em Vitória estão concentrados nos serviços e na administração pública, esta última em razão de que, como capital, concentra os aparatos institucionais de governo, principalmente os de nível estadual e federal. A título de ilustração, todas as 14 Varas do Trabalho, com jurisdição para toda a Grande Vitória, estão concentradas no município de Vitória, no mesmo prédio.

Os setores de Serviços e Administração Pública eram responsáveis por mais de 73% dos postos formais de trabalho da cidade, em 2006. Os empregos

formais gerados na agropecuária e na pesca⁵ (tabela 13), e de forma mais surpreendente nesta última, são irrisórios. Destaca-se, também, o baixo percentual da ocupação industrial, o que não se constitui uma surpresa, tendo em vista da escassez de espaço para novas plantas numa cidade que, além de outras restrições, é uma ilha.

TABELA 12
Nº DE TRABALHADORES COM VÍNCULO ATIVO EM VITÓRIA POR SETORES

SETORES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007-08*
Extrativa Mineral	1.991	2.422	2.994	5.792	5.859	6.815	2.577	303
Ind. Transformação	6.183	6.852	5.278	6.428	6.259	6.451	7.473	-9
Serv Ind Util. Pública	1.598	1.335	1.434	2.165	2.196	2.255	2.579	314
Construção Civil	8.573	10.047	10.687	8.130	7.163	9.395	11.470	3.011
Comercio	20.595	22.657	24.109	25.388	25.859	28.184	28.500	923
Serviços	56.174	56.720	57.974	59.962	64.770	68.377	80.993	6.087
Adm. Pública	53.459	56.657	65.650	59.837	58.373	60.968	67.525	24
Agropecuária	541	1.232	1.107	1.463	693	642	867	52
Outros	2	0	0	0	0	0	0	0
Total	149.116	157.922	169.233	169.165	171.172	183.087	201.984	10.705

Fonte: RAIS/MTE

* dados até março de 2008 (CAGED/MTE), referem-se ao saldo de celetistas admitidos e não ao estoque, como na RAIS.

TABELA 13
VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS FORMAIS POR ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO RELATIVA - VITÓRIA – 2006

Atividades CNAE (SEC CNAE 95)	Nº	%
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	767	0,38
Pesca	100	0,05
Indústrias extrativas	2.577	1,28
Indústria de transformação	6.513	3,22
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	876	0,43
Construção	11.470	5,68
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	28.500	14,11
Alojamento e alimentação	7.200	3,56
Transporte, armazenagem e comunicações	13.555	6,71
Intermediação financeira, seguros, prev.complementar e serv. relacionados	5.178	2,56
Atividades imobiliárias, alugueis e serv. prestados as empresas	25.780	12,76
Administração pública, defesa e seguridade social	67.534	33,44
Educação	7.676	3,80
Saúde e serviços sociais	9.447	4,68
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	14.778	7,32
Serviços domésticos	26	0,013
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	7	0,003
Total	201.984	100,00

Fonte: RAIS/MTE

Os dados da Tabela 14 mostram que o percentual de trabalhadores com Ensino Médio ou Nível Superior cresceu entre 2000 e 2006, tanto na população economicamente ativa (PEA) quanto entre os ocupados. Além disso, o grau de

⁵ O senso comum indica haver em Vitória mais trabalhadores ocupados na pesca do que o número indicado na tabela de 100 trabalhadores. É possível que a grande parte dos trabalhadores desse setor situem-se na informalidade, seja como trabalhadores por conta própria, seja como trabalhadores sem carteira assinada.

escolaridade em Vitória é muito maior do que no Espírito Santo. Isto significa que apesar das ocupações com maiores saldos em geral não necessitarem do Ensino Médio ou do Nível Superior, estes são pré-requisitos geralmente exigidos para fins de admissão do trabalhador. O fato reverso disso é a queda no número de analfabetos absorvidos pelo mercado de trabalho. Em 2000, menos da metade dos analfabetos do município de Vitória (1,53%) estavam empregados, percentual que se reduziria sensivelmente em 2006 (0,37%).

A Tabela 14 permite, igualmente, inferir alguns elementos sobre a questão da qualificação⁶ da força de trabalho em Vitória. Na falta de um indicador preciso sobre essa qualificação, podemos supor que quanto maior o grau de escolaridade, melhor o nível de qualificação da força de trabalho. Nesse sentido, pode-se dizer que os trabalhadores com empregos formais de Vitória têm um grau elevado de escolaridade, com mais de 66% deles com o ensino médio completo ou diploma universitário.

TABELA 14
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO.

GRAU DE INSTRUÇÃO	POP. ECONOMICAMENTE ATIVA			POPULAÇÃO OCUPADA		
	CENSO 2000		PNAD 2006	RAIS 2000		RAIS 2006
	VITÓRIA	ES	ES	VITÓRIA	VITÓRIA	ES
Sem instrução e menos de 1 ano	3,75	9,21	8,91	1,53	0,37	2,20
Ensino fundamental incompleto	35,81	53,58	44,36	18,07	15,66	31,08
Ensino fundamental completo	18,35	16,62	17,96	23,89	17,87	28,54
Ensino Médio	27,72	16,15	22,83	37,62	41,01	28,71
Superior ou mais de estudo	13,99	3,71	5,73	18,90	25,08	9,47
Indeterminado e sem declaração	0,39	0,71	0,21	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE - Censo 2000 e PNAD 2006

Consideramos que ocupações como Servente de obras, Faxineiro, Auxiliar de escritório em geral, Assistente administrativo, Trabalhador da manutenção de edificações, as cinco que mais criaram postos de trabalho entre janeiro de 2005 a março de 2008, em Vitória são atividades que não exigem muito tempo para sua qualificação, por isso nos referimos a elas como de baixa qualificação. Nenhuma dessas cinco ocupações, com maiores saldos de admissões, costuma exigir escolaridade acima do segundo grau. Essa não é uma característica específica de Vitória, ela aparece igualmente em grandes centros

⁶ A qualificação da força de trabalho pode ser definida como a capacidade que os trabalhadores têm para a execução de determinadas tarefas em suas ocupações. Ela não depende diretamente do grau de escolaridade, mas quanto maior o nível de instrução, a sua qualificação torna-se mais fácil. Infelizmente, não há nenhuma forma de medir ou estimar essa qualificação.

como São Paulo⁷. Um exame mais detalhado da tabela 15 mostra que os empregos que exigem nível superior, como médicos ou engenheiros são relativamente limitados. Uma limitação desses dados é que eles se referem somente aos empregados pela CLT, não informando sobre os empregos no setor público e nas atividades por conta própria.

Os dados da tabela 14 quando comparados com os da tabela 15 levam à conclusão de que a demanda por trabalhadores no município de Vitória se concentra em áreas que exigem pouca qualificação, mesmo que, para efeito de seleção dos trabalhadores para as vagas disponíveis, exija-se alto nível de escolaridade.

Além disso, podem ser levantadas outras três questões sobre a tabela 15 abaixo:

1) grande parte das ocupações com maiores saldos **está relacionada com o setor da Construção Civil**, o que indica que há pouca sustentabilidade na tendência de geração crescente de empregos formais, haja vista que, com o fim do “boom imobiliário”, um grande número de trabalhadores desse setor ficaria desempregado. Se a tabela 15 fosse recalculada para o período de janeiro de 2007 a março de 2008 ela mostraria que dentre as nove ocupações com maior saldo cinco seriam relacionadas com a Construção Civil (Servente de Obras, Faxineiro, Vigilante, Trabalhador da manutenção de edificações e Pedreiro). Ressalta-se, ainda, que para esse período, não há nos registros do CAGED nenhuma admissão de mestres ou doutores;

2) os maiores saldos aparecem para as ocupações nas quais há **alta rotatividade de trabalhadores**, em geral com pouca ou nenhuma qualificação, o que se verifica pela movimentação (soma das admissões com os desligamentos). Ou seja, apesar dos altos saldos, as ocupações de baixa qualificação costumam apresentar número de demitidos próximo do número de admitidos, o que indica um alto grau de prescindibilidade ou descartabilidade desses trabalhadores, que podem a qualquer momento, e sem oferta de

⁷ “O que constatamos, ao fazer diagnóstico com municípios do Estado de São Paulo para preparar o programa estadual de qualificação, é que grande parte dos cursos dados não tem a ver com a demanda do mercado”, afirmou Afif Domingos, ao se referir a cursos de artesanato e padarias comunitárias, que vinham sendo executados no Estado, quando o trabalhador apontava a necessidade de se preparar para funções como pedreiro, recepcionista, vendedor, entre outras. (FSP, 31/05/08).

treinamento ou com treinamento de curta duração, serem substituídos por outros trabalhadores. Nesse sentido, a relação desligamentos/admissões apresenta-se abaixo de 60% apenas para as seguintes ocupações: Operador de Exploração de Petróleo (caso mais extremo, com apenas 11 desligamentos, que representaram apenas 6,47% do total de admissões), Ajustador Mecânico, Cobrador Interno, Gari, Escriturário de Banco e Recreador, que são ocupações que exigem alguma qualificação específica, ou então, como no caso do gari, ocupações relacionadas com a esfera pública;

TABELA 15
50 OCUPAÇÕES COM MAIORES SALDOS DE ADMITIDOS
EM VITÓRIA – JANEIRO 2005 A MARÇO 2008

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	Sal.Médio Adm.(R\$)	FREQUÊNCIA			Saldo
		Admissões(a)	Desligamentos(b)	(b/a)	
Servente de obras	397,68	16.412	13.377	81,51	3.035
Faxineiro	382,79	9.153	6.678	72,96	2.475
Auxiliar de escritório, em geral	453,63	14.814	12.716	85,84	2.098
Assistente administrativo	668,19	5.827	4.757	81,64	1.070
Trabalhador da manutenção de edificações	411,95	4.046	3.141	77,63	905
Recepcionista, em geral	455,93	4.567	3.669	80,34	898
Vendedor de comércio varejista	455,13	16.656	15.777	94,72	879
Ajustador mecânico	394,11	1.790	946	52,85	844
Cozinheiro geral	427,66	4.486	3.712	82,75	774
Atendente de lanchonete	371,01	4.982	4.296	86,23	686
Gari	480,16	1.356	677	49,93	679
Pedreiro	586,46	5.459	4.840	88,66	619
Cobrador interno	490,92	1.268	717	56,55	551
Embalador, a mão	403,66	1.814	1.307	72,05	507
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	982,11	1.745	1.241	71,12	504
Vigilante	550,43	2.664	2.208	82,88	456
Contínuo	374,35	2.734	2.296	83,98	438
Motorista de carro de passeio	571,09	1.413	979	69,29	434
Carpinteiro	613,48	2.183	1.751	80,21	432
Técnico de enfermagem	610,26	1.657	1.294	78,09	363
Almoxarife	542,03	1.466	1.130	77,08	336
Operador de telemarketing ativo	416,62	1.156	822	71,11	334
Trabalhador de serv.manut. de edif. e logradouros	408,29	1.875	1.589	84,75	286
Motorista de caminhão (regionais e internacionais)	687,5	1.272	998	78,46	274
Escriturário de banco	1.107,10	418	200	47,85	218
Repositor de mercadorias	417,00	2.024	1.807	89,28	217
Médico clínico	2.356,38	527	321	60,91	206
Enfermeiro	1.769,80	541	341	63,03	200
Técnico de obras civis	1.704,31	625	431	68,96	194
Porteiro de edifícios	450,73	3.301	3.124	94,64	177
Garçom	439,61	2.460	2.285	92,89	175
Padeiro	462,04	888	729	82,09	159
Lavador de veículos	423,43	746	587	78,69	159
Operador de exploração de petróleo	1.161,85	170	11	6,47	159
Armazenista	522,82	517	364	70,41	153
Alimentador de linha de produção	509,44	484	334	69,01	150
Técnico de enfermagem do trabalho	620,33	501	352	70,26	149
Operador de caixa	453,12	3.807	3.675	96,53	132
Motorista de furgão ou veículo similar	622,02	656	524	79,88	132
Analista de desenvolvimento de sistemas	1.709,24	590	464	78,64	126
Recreador	563,89	283	162	57,24	121
Mestre (construção civil)	1.246,10	936	816	87,18	120
Auxiliar de contabilidade	637,86	991	874	88,19	117
Vendedor em comércio atacadista	565,78	580	469	80,86	111
Atendente comercial (agência postal)	453,54	469	359	76,55	110
Vigia	488,8	986	877	88,95	109
Armador de estrutura de concreto armado	630,98	558	449	80,47	109
Engenheiro civil	3.064,24	526	420	79,85	106
Técnico em segurança no trabalho	1.258,02	581	476	81,93	105
Motociclista no transp. Doc. e pequenos volumes	423,53	1.937	1.834	94,68	103

Fonte: CAGED/MTE

3º) os rendimentos das ocupações com maior saldo são baixos, em geral situando-se abaixo de dois salários mínimos. Como a maior parte dos empregos formais gerados possui esse nível de rendimento, pode-se inferir que não tem havido melhorias das condições de vida dos trabalhadores, com incrementos na precarização do trabalho.

5. OCUPAÇÃO INFORMAL

Algumas limitações para estimativa do mercado de trabalho informal em Vitória precisam ser destacadas. A primeira é que os dados disponíveis mais abrangentes são apenas os do Censo 2000, já que os produzidos pela PNAD realizada em 2006 não podem ser desagregados por municípios, somente por Estados. Em segundo lugar, tanto os dados da RAIS quanto os dados do CAGED referem-se apenas aos trabalhadores formais.

TABELA 16
POPULAÇÃO OCUPADA EM VITÓRIA SEGUNDO
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - EM 2000

Posição na ocupação	%
Empregado	65,0
Com carteira	43,6
Sem carteira	13,4
Militar ou estatutário	8,0
Trabalhador doméstico	7,2
Com carteira	3,2
Sem carteira	4,0
Empregador	6,5
Conta-própria	19,7
Não remunerado (1)	1,6
Total	100,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Dessa forma, segundo o Censo 2000 realizado pelo IBGE, 125.679 pessoas no município de Vitória foram classificadas como ocupadas. Desse total, 65% era constituída por empregados, com e sem carteira assinada e militares ou funcionários públicos estatutários, conforme tabela 16. Podemos considerar que os empregados sem carteira (13,4%) os trabalhadores domésticos sem carteira (4,0%) e uma parte importante dos trabalhadores por conta própria,

estimados em 19,7%, constituem a ocupação informal. Grosso modo, poderíamos considerar que esses dados indicam que a massa de trabalhadores do mercado informal de trabalho de Vitória constituiria entre 30% e 35% da população ocupada, se projetássemos esses dados de 2000, para 2008.

Considerando dos dados da PNAD 2006 (tabela 17), para o Espírito Santo, encontramos valores bastante próximos aos do município de Vitória, em 2000. Nela se destacam também duas categorias: os empregados, com 62,17% da população economicamente ativa no Espírito Santo, perfazendo um total de 1.093.000 trabalhadores com e sem carteira assinada, e os trabalhadores por conta própria, com 16,44%, ou 289.000 pessoas. Para efeito de comparação com o censo excluimos os militares e funcionários públicos estatutários e chegamos à conclusão de que os empregados tanto para Vitória, no Censo de 2000, quanto para o Estado, na PNAD de 2006, estão entre 56% e 57%. Entretanto, os trabalhadores sem carteira assinada são muito mais numerosos no Estado do que em Vitória. Os trabalhadores domésticos mantêm a mesma proporção de 7,2%, tanto para Vitória em 2000, quanto para o Estado em 2006.

TABELA 17
POPULAÇÃO OCUPADA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO,
POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO – 2006

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	QUANTIDADE	%
Empregados	1.093.000	62,17
Com carteira de trabalho assinada	628.000	35,72
Militares e funcionários públicos estatutários	98.000	5,57
Outros	366.000	20,82
Trabalhadores domésticos	127.000	7,22
Com carteira de trabalho assinada	39.000	2,22
Sem carteira de trabalho assinada	87.000	4,95
Conta própria	289.000	16,44
Empregadores	72.000	4,10
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	59.000	3,36
Trabalhadores na construção para o próprio uso	2.000	0,11
Não-remunerados	116.000	6,60
Total	1.758.000	100,00

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006

Os militares e funcionários públicos apresentam um percentual maior no município de Vitória do que no Estado, o que não se constitui em surpresa, em razão da concentração em Vitória de um maior efetivo de militares e de um maior número de instituições públicas. O inverso acontece com os trabalhadores por conta própria (19,7% em Vitória e 16,44% no Estado),

provavelmente por haver mais oportunidades na capital do que no resto do Estado.

Outro dado interessante é o tempo de permanência no trabalho principal. Assim, apesar desses dados referirem-se ao Estado do Espírito Santo, é muito provável que a situação no município de Vitória seja muito semelhante.

Os dados da tabela 18 mostram que a maior parcela dos trabalhadores empregados sem carteira assinada, incluindo os trabalhadores domésticos, permanecem no trabalho por até 5 meses. Esses dados demonstram a alta rotatividade desses trabalhadores informais, cenário que está em consonância com as atuais tendências de precarização das relações de trabalho no mercado.

É importante ressaltar, também, que o contexto se inverte se observarmos os dados referentes aos trabalhadores por conta própria. Eles mostram que, com o passar dos anos, o número de trabalhadores com maior tempo de permanência nessa categoria aumenta. Uma possível explicação para isso é que com o passar o tempo torna-se cada vez mais difícil o trabalhador por conta própria voltar ao mercado formal.

Os empregados com carteira de trabalho sofrem igualmente com a rotatividade, se considerarmos os ocupados que permanecem até um ano eles representam mais de 40% da população ocupada. Somente 16,56% dessa categoria de trabalhadores estão no mesmo emprego há mais de dez anos.

TABELA 18
POPULAÇÃO OCUPADA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO,
POR TEMPO DE PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL – 2006

Posição na ocupação	Total	até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais
Empregados	100,00	18,96	12,18	13,83	21,25	13,28	20,51
Com carteira de trabalho assinada	100,00	14,49	13,54	16,40	24,20	14,81	16,56
Militares e func. públ. estatutários	100,00	2,02	3,03	3,03	10,10	12,12	69,70
Outros	100,00	31,34	12,26	12,53	19,07	10,90	13,90
Trabalhadores domésticos	100,00	24,41	8,66	14,96	25,20	14,96	11,81
Com carteira de trabalho assinada	100,00	7,50	10,00	17,50	32,50	17,50	15,00
Sem carteira de trabalho assinada	100,00	31,82	7,95	13,64	22,73	13,64	10,23
Conta própria	100,00	7,61	6,23	7,61	19,03	17,30	42,21
Empregadores	100,00	2,74	2,74	6,85	13,70	23,29	50,68
Trab. na prod. p/ o próprio consumo	100,00	18,64	3,39	15,25	15,25	13,56	33,90
Trab. na construção p/ o próprio uso	100,00	50,00	50,00	-	-	-	-
Não-remunerados	100,00	11,02	5,08	15,25	22,03	15,25	31,36

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006

Em termos da ocupação informal, pode-se observar que os dados da PNAD 2006, para o Estado do Espírito Santo, apresentam uma distribuição das diversas categorias de ocupação muito próximas aos dados do Censo 2000 para o município de Vitória. Dessa forma, é razoável afirmar que o número de trabalhadores informais no Estado (Outros, Trabalhador doméstico sem carteira assinada e Trabalhadores por conta-própria) poderia chegar a 42,23% da população ocupada, em 2006. Mas, seria mais correto afirmar, tendo em vista que uma parte dos trabalhadores por conta própria contribui ao INSS, que o mercado de trabalho informal no Estado pode ser estimado em menos de 40% da população ocupada.

Confrontando os dados das tabelas 16 e 17, a primeira conclusão que poderíamos chegar sobre a ocupação informal em Vitória é que ela está mais próxima dos valores observados em 2000 do que em 2006. Cabe, no entanto, levar em consideração as demais informações obtidas como o crescimento dos empregos no mercado formal e a elevada taxa de crescimento do PIB em Vitória. Assim, pode-se concluir que a taxa de ocupação informal em Vitória é, muito provavelmente inferior à observada em 2000.

Além disso, podemos inferir pelos dados da Tabela 14, que o grau de escolaridade da população ocupada na esfera informal está próximo, mas é provavelmente inferior ao dos empregados no setor formal. Isso porque os dados indicam que a população de Vitória apresenta um grau de escolaridade muito superior ao conjunto do Estado.

6. DESEMPREGO

O passo seguinte de nossa análise necessariamente passa por uma abordagem sobre o desemprego. Como poderemos notar, fazer um diagnóstico preciso do desemprego⁸ em Vitória é algo extremamente delicado. Principalmente porque não existe uma base estatística consolidada para o município sobre o assunto. Os principais institutos que realizam pesquisas

⁸ De acordo com a fonte dos dados utilizados o conceito de desemprego que utilizamos é o de desemprego aberto, segundo os critérios metodológicos utilizados pelo IBGE. Esse conceito exclui os conceitos de desempregos ocultos pelo trabalho precário e pelo desalento, utilizados na metodologia de Pesquisa de Emprego e Desemprego do DIEESE.

estatísticas sobre desemprego no país, a saber, IBGE e DIEESE, não coletam informações na capital capixaba para a mensuração de sua taxa de desemprego. Assim, em face desta dificuldade, este trabalho utiliza alguns pressupostos e uma série de premissas que, aplicados aos dados disponíveis, possam delinear a magnitude do desemprego no município, assim como sua relação com as outras seções deste relatório.

A primeira e principal fonte de dados será a PNAD, que será utilizada da mesma forma que na seção precedente, relativa ao mercado informal. Como já salientado, a última PNAD, realizada no ano de 2006, oferece-nos dados apenas referentes ao Estado, não sendo possível desagregá-la por municípios. Devido a isso, para termos uma primeira aproximação do desemprego em Vitória, utilizaremos como parâmetro a taxa de desocupação do Estado do ES na área urbana, que segundo a pesquisa representa 7,77% da População Economicamente Ativa. Considerando as projeções da população realizada pelo IBGE para a população atual de Vitória que já apresentamos no início deste trabalho, pode-se deduzir em números absolutos a População Economicamente Ativa, e estimar aproximadamente o número de desocupados para Vitória em 2007, como apresentamos na tabela 19.

Dentre os desocupados em Vitória, podemos classificá-los segundo os que já estiveram no mercado de trabalho, e os que não estiveram. Quase 30% desta população desocupada, componente da População Economicamente Ativa, cerca de 3.600 pessoas, nunca trabalharam antes.

TABELA 19
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DESOCUPAÇÃO EM VITÓRIA - 2007

Categorias	Número	%
PEA em Vitória *	161.255	100,00
Nº. de desocupados em Vitória**	12.526	7,77
Nº. de desocupados que nunca trabalharam em Vitória**	3.579	2,22
Nº. de desocupados que já trabalharam em Vitória**	8.947	5,55

* Projeção realizada a partir da população inferida do CENSO 2000 do IBGE

** Dados estimados a partir das proporções encontradas na PNAD 2006 e adequados à PEA de 2007

Uma observação inicial, todavia, deve ser feita sobre estes números. O conceito de População Economicamente Ativa engloba uma população muito extensa, que começa a partir dos 10 anos de idade, o que é um atenuante importante para números tão significativos. Pois, uma parte importante daqueles que procuraram ocupação pela primeira vez pode estar na faixa

etária muito jovem, abaixo dos 15 anos. Contudo, mesmo levando isto em consideração, parte das pessoas pertencentes aos desocupados não é absorvida pelo mercado de trabalho quando apta para trabalhar. Tal falha na absorção deste mercado pode ter vários motivos, dentre eles dois aparentemente contraditórios: a falta de vagas no mercado, a falta de qualificação dos trabalhadores para as vagas ofertadas e o “excesso de qualificação” ou escolaridade⁹ para as vagas ofertadas.

A falta de vagas no mercado de trabalho, quando analisada isoladamente, não é motivo suficiente. Como foi apresentado, Vitória é uma capital com um dos maiores índices de criação de empregos formais do Brasil nos últimos anos. Além disso, os dados do SINE mostram vagas não preenchidas em 2007. Dentre as 6.467 vagas oferecidas ao longo do ano, apenas 2.172 foram ocupadas pelos candidatos. A existência dessas vagas, entretanto, não é devido à falta de candidatos. Em 2007, 14.055 pessoas se inscreveram no SINE procurando emprego. Apesar deste número ser significativo, ele não pode ser levado em conta como um índice absoluto do desemprego no município de Vitória, fundamentalmente porque pessoas empregadas também procuram o SINE em busca de melhores colocações no mercado de trabalho e pessoas desocupadas deixam de procurar. Assim, a princípio, podemos descartar este primeiro motivo, já que ao que tudo indica, existem vagas ofertadas no mercado de trabalho.

TABELA 20
INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA EM VITÓRIA - SINE - 2007

Especificação	Nº de pessoas
Nº de Vagas oferecidas	6.467
Nº de Inscritos	14.055
Nº de Colocados	2.172
Nº de Encaminhados*	16.052

Fonte: SINE 2007

* O número de encaminhados pode ser maior do que o de inscritos devido à possibilidade de dupla contagem nos Encaminhados.

Passando para o segundo motivo, a qualificação insuficiente dos trabalhadores para o preenchimento de certas vagas demandadas. É comum o argumento da educação precária do país como explicação do desemprego. Contudo, apesar

⁹ Devido à imprecisão entre as fronteiras da qualificação e escolaridade, estamos utilizando esse dois conceitos como quase sinônimos

de tal argumento ser válido para alguns empreendimentos que demandam trabalhadores com especialização específica, e que muitas vezes não encontram pronta resposta no mercado, tal explicação não condiz com o mercado de trabalho em geral. Como já apresentamos, a maior parte dos empregos formais criados nos últimos anos em Vitória exige pouca ou nenhuma qualificação, e não há nenhuma razão para supor que no mercado informal a situação seja inversa. Dessa maneira, não faz sentido fazer alarde para a desqualificação da mão-de-obra absorvida pelo mercado, se o próprio mercado demanda trabalhadores de baixa qualificação.

TABELA 21
TAXAS DE ENCAMINHAMENTO E COLOCAÇÕES EM VITÓRIA - 2007

Especificação	%
Trabalhadores Encaminhados por Vagas oferecidas	248,21
Colocações por Inscritos	15,45
Colocações por Trabalhadores Encaminhados	13,53

Fonte: SINE 2007

Tendo em vista os dois primeiros argumentos discutidos, investiguemos então o terceiro argumento oferecido por nós, o de que os trabalhadores são “excessivamente qualificados” para as vagas ofertadas. Tal argumento parece ser verdadeiro, no entanto, ele é igualmente insuficiente. As vagas criadas, principalmente no mercado formal, tendem a absorver trabalhadores com qualificação mais baixa, mas com maior nível de escolaridade. Se considerarmos a maior escolaridade e os programas nacionais de qualificação dos trabalhadores, e também o número crescente de vagas, só nos resta dizer que os trabalhadores são “excessivamente qualificados” e muito escolarizados para as vagas criadas.

Este último argumento, apesar de tocar parcialmente no cerne do problema, só aborda a questão de maneira a compreendê-la a partir de uma realidade que se apresenta como simplesmente dada. O mercado de trabalho de Vitória provavelmente não absorve parte da mão de obra desocupada devido à “excessiva qualificação” ou escolaridade de tais trabalhadores, mas, principalmente devido à precariedade e elevada rotatividade das ocupações criadas pelo mercado. Se não compreendêssemos desta maneira, teríamos de sugerir uma degradação do ensino como proposta de melhoria das falhas do

mercado de trabalho em Vitória, o que faz pouco sentido, principalmente quando pensamos em termos de cidadania. De fato, devido ao quadro por nós apresentado, a política econômica tem de ir na direção contrária, fazendo o movimento de ao menos atenuar este processo crescente de precarização do trabalho.

Outros aspectos podem ser explorados em relação aos dados do desemprego de Vitória. Dentre os quase 9.000 trabalhadores desocupados que já trabalharam anteriormente, apenas 2.345¹⁰ solicitaram o seguro desemprego no mês de março de 2008. O que nos induz a classificar o restante dos desempregados como não adequados aos requisitos básicos para o requerimento do seguro. Existem várias formas de não se adequar ao recebimento do seguro, e que nos dão uma compreensão mais acurada da composição desta população, são eles: trabalhadores que se encontravam no mercado informal antes de perderam seu emprego; trabalhadores do mercado formal que foram demitidos por justa causa; trabalhadores que não tenham recebido salário pelo menos pelos últimos 6 meses; trabalhadores que já receberam o benefício mas continuam desempregados; trabalhadores que possuem renda para sustentarem sua família; trabalhadores desocupados voluntariamente; trabalhadores que estejam recebendo algum tipo de benefício previdenciário, exceto pensão morte ou auxílio acidente.

TABELA 22
SITUAÇÃO DO EMPREGO AGREGADO EM VITÓRIA

Discriminação	Nº. de Pessoas
Nº. de Empregos formais em Vitória atualmente	212.689
Total de Empregos Formais em 2006*	201.984
Saldo de Empregos criados em 2007 e 2008**	10.705
Total de Trabalhadores no Mercado Informal***	48.377
Total de Empregos em Vitória, estimados para março de 2008	261.066

* Dados extraídos da RAIS 2006

** Dados extraídos do CAGED que vão até o mês de Março de 2008

*** Projeção para Vitória das proporções encontradas no ES, estimados em 30% da PEA de Vitória

Uma última nota conclusiva pode ser tirada dos dados por nós trabalhados. Se somarmos os dados referentes ao emprego formal em Vitória até o mês de março de 2008, com os dados do emprego informal, obteremos o número de

¹⁰ Dados do Site do banco de dados do seguro desemprego:
<http://saeg.datamec.com.br/#inicio>

empregos em Vitória atualmente, como podemos ver nas tabelas 22 e 23. Porém, tais empregos não são exercidos apenas por moradores do município de Vitória. Devido a isso, se subtrairmos deste último dado a população ocupada, teremos idéia do número de trabalhadores de fora do município que trabalham em Vitória. Assim, estimamos que há mais de 100.000 trabalhadores de outros municípios que vêm trabalhar em Vitória, ou seja, mais de 40% dos trabalhadores atuais de Vitória. Apesar de não considerarmos aqui os trabalhadores de Vitória que trabalham em outros municípios, podemos concluir que a cidade apresenta um conjunto de fatores, em particular econômicos, que atraem fortemente os trabalhadores não só da Região Metropolitana, mas também de todo o Estado para o seu mercado de trabalho.

TABELA 23
FLUXO DE TRABALHADORES PARA VITÓRIA

Discriminação	Nº. de Pessoas	%
Total de Empregos em Vitória	261.066	100,00
População Ocupada* em Vitória	148.729	56,97
Trabalhadores de fora do Município de Vitória	112.337	43,03

* Dados estimados a partir das proporções encontradas na PNAD 2006 e adequados à PEA de 2007

7. UMA SÍNTESE: À GUIA DE CONCLUSÃO

Uma das primeiras constatações do presente trabalho foi que a população do município de Vitória manteve-se praticamente constante em relação à do Estado do Espírito Santo entre os anos de 2000 e 2007, e que, nesse mesmo período, o aumento populacional foi maior proporcionalmente na região da Grande Vitória, composta pelos municípios de Vila Velha, Serra, Cariacica e a própria Vitória. Ou seja, enquanto a população de Vitória permaneceu constante em relação à do Estado, ela diminuiu em relação à da Grande Vitória.

Este fenômeno poderia estar sinalizando uma maior pujança econômica dos municípios da Grande Vitória em detrimento da capital, e até mesmo indicando um robustecimento do mercado de trabalho daqueles municípios. Por outro lado, era necessário considerar que Vitória em 2007 assumia posição de destaque no cenário nacional em relação à criação de empregos formais, situando-se em 31º lugar no país.

Duas hipóteses então foram levantadas: com a população crescendo num ritmo igual ou menor que a do Estado e a da Grande Vitória respectivamente, ou essa geração recorde de empregos formais estaria diminuindo a informalidade no mercado de trabalho de Vitória, ou parte substancial dos novos postos estariam sendo ocupados por moradores das cidades vizinhas. As duas hipóteses mostraram-se verdadeiras. A primeira pelos motivos que serão descritos adiante e a segunda hipótese com a constatação, na última parte do trabalho, de que mais de 100 mil pessoas de outros municípios trabalham em Vitória.

Considerando que o PIB (Produto Interno Bruto) de Vitória cresceu vertiginosamente, 97% de 2002 a 2007, e com aproximadamente 30% das 150 maiores empresas do Estado dentro de seu território, Vitória haveria de apresentar, do ponto de vista quantitativo, números expressivos quanto ao seu mercado de trabalho, em que pese não ter havido significativa melhoria na distribuição de renda. Em relação a esta última, o fato de Vitória concentrar suas atividades no setor de Serviços (cerca de 50% do PIB), e mais especificamente, Serviços de Governo, faz com que exista um conjunto de servidores públicos, principalmente da esfera federal, com remunerações bem acima da média, porém com a maior parte da população ocupada com rendimentos abaixo de 2 salários mínimos.

Quanto ao emprego formal, Vitória, que perdia espaço em relação à Grande Vitória e ao Estado, recupera sua posição a partir do ano de 2006, com destaque para os setores de Serviços, Administração Pública, Comércio e Construção Civil, e com a liderança no período sempre dos dois primeiros, que juntos representaram 73% dos postos formais de trabalho, em 2006.

Entretanto, Vitória, que possui uma distribuição da mão de obra com características parecidas com a dos países desenvolvidos, isto é, ocupação industrial em níveis módicos e, ínfima, no setor primário, e que por isso mesmo seria de se esperar uma crescente demanda por trabalhos qualificados, principalmente no setor de serviços, apresenta para o período de janeiro de 2005 a março de 2008 os maiores saldos de admissão em ocupações que

exigem pouca ou nenhuma qualificação, tais como, servente de obras, faxineiro, auxiliar de escritório, assistente administrativo, trabalhador de manutenção em edifícios etc. Um aspecto a ressaltar foi a demanda crescente por trabalhadores que atuam em setores da Construção Civil, como decorrência do “boom imobiliário” dos últimos anos no município, o que pode indicar uma incapacidade de manutenção das altas taxas de geração de empregos formais para os próximos anos.

Deve-se ressaltar, ainda, o contraste entre o cenário descrito no parágrafo anterior e o alto nível de escolaridade dos empregados com carteira, que, segundo dados da RAIS para 2006, possuía 66,1% dos trabalhadores com no mínimo o 2º grau completo.

O expressivo crescimento nos vínculos de empregos formais ocasionou uma diminuição do mercado informal de trabalho. Se em 2000 os dados do Censo mostravam que 37,1% da população ocupada para Vitória poderia ser considerada como informal, e em 2006 os dados da PNAD apresentavam para o Estado cerca de 40%, estimamos que o mercado de trabalho informal de Vitória em cerca 30% da população ocupada. Isto devido ao crescimento populacional, que foi proporcionalmente menor que o da Grande Vitória e do Estado, e ao crescimento recorde do número de empregos formais. Acrescenta-se a isso uma parte dos trabalhadores por conta própria que possuem situação regular junto ao Instituto de Previdência, e nem todos podem ser considerados como trabalhadores informais.

Quanto ao desemprego, os dados da PNAD para o Estado do Espírito Santo indicaram uma taxa de 7,77%. Se se considerar que, para o município de Vitória, o quadro é mais favorável, é muito provável que no momento a taxa de desemprego seja menor.

8. CENÁRIOS

A presente seção tem como objetivo oferecer alguns cenários para o mercado de trabalho de Vitória nas próximas décadas. A formulação de cenários serve de norte para que possamos vislumbrar possíveis resultados de acordo com

alguns condicionantes que colocaremos em questão e de outros já analisados ao longo do trabalho. Em especial, serve-nos de guia para que possamos evitar, ou ao menos amenizar as tendências de um cenário pessimista; alertando-nos sobre suas conseqüências mais graves. Ele nos auxilia na compreensão do caminho que estamos percorrendo no momento, dando-nos a oportunidade de aproveitar as melhores iniciativas existentes e explorar outras em potencial. Enfim, nos oferece uma perspectiva sobre o que seria possível e desejável para o município de Vitória.

Segundo o relatório sobre a “Dinâmica Populacional”, a tendência da população do município de Vitória deverá ser de “crescimento a taxas decrescentes”. Segundo a estimativa elaborada, a população de Vitória deverá atingir 396.610 habitantes em 2028, considerando o cenário mais provável. Os fatores determinantes das tendências observadas são: fecundidade declinante, envelhecimento populacional, mortalidade ainda em declínio (o índice de mortalidade infantil ainda deve diminuir enquanto que a duração da vida se alongará), maioria da população feminina, em especial com idade acima de 50 anos, maior número de pessoas potencialmente ativas (em idade produtiva) e arrefecimento do processo migratório.

Um dos fatores que tem impacto mais direto sobre o mercado de trabalho é a tendência de um crescimento cada vez mais reduzido da população, aproximando-se da estagnação. Tal tendência, além de ser observada em muitos dos casos concomitantemente ao desenvolvimento econômico, como é o exemplo de países europeus, parece também diretamente ligada aos condicionantes do uso e da ocupação do solo. Isso porque o espaço físico de Vitória é bastante limitado, o que torna inviável ou no mínimo dispendioso a acomodação de um volume crescente e em larga escala da população. A partir do momento que os espaços urbanos tornam-se mais escassos, as condições para moradia tornam-se cada vez mais onerosas.

Outro aspecto importante é que, apesar das restrições ao crescimento populacional, segundo os dados estimados na pesquisa sobre a dinâmica populacional, a População em Idade Ativa (PIA) de Vitória deverá atingir 369.419 habitantes. Assim, temos inicialmente dois temas geradores

decorrente do crescimento da população e do uso e ocupação do solo. O primeiro refere-se à tendência ao aumento do preço do solo, dos imóveis e a localização do domicílio da força de trabalho e o segundo se a expansão das atividades econômicas será suficiente para absorver o crescimento futuro da força de trabalho.

Do ponto de vista do mercado de trabalho, Vitória possui uma atratividade muito grande em comparação aos municípios vizinhos que fazem parte da Grande Vitória. Tanto é assim que é impossível tratar desse de Vitória considerando apenas seus residentes. Como foi detectado no diagnóstico, o fluxo de pessoas que vem trabalhar em Vitória é extremamente expressivo. Dessa maneira, pensar o mercado de trabalho de Vitória passa inevitavelmente por pensar sua integração com os demais municípios ao seu redor.

As taxas de crescimento do mercado de trabalho de Vitória, assim como a “qualidade” dos empregos criados, dependem das ações que serão tomadas em prol deste mercado, mas também do um contexto metropolitano, estadual, nacional e até mesmo internacional em que o município estará inserido. Esta integração é decisiva na estrutura do mercado de trabalho.

Os diagnósticos efetuados nos diferentes eixos da Agenda mostram grandes desafios a serem enfrentados pela cidade de Vitória para a absorção da população futura e da força de trabalho nas próximas décadas. As perspectivas de crescimento industrial são muito limitadas, o uso e a ocupação do espaço apresenta algumas limitações e questões problemáticas em termos da disponibilidade e do fornecimento de água, do saneamento, dos impactos do lixo urbano sobre o meio ambiente, dos problemas de tráfego, do transporte público, a necessidade de soluções mais consistentes contra a violência urbana, a marginalização e exclusão social, entre outros. Coloca-se ainda em pauta uma progressiva fragmentação da cidade devido à ênfase na expansão de condomínios fechados, na desqualificação das atuais áreas urbanas que conduz à maior discriminação e exclusão de parcelas significativas da população.

Entretanto, permanecem em pauta os possíveis benefícios decorrentes do novo aeroporto, da renovação portuária, das novas possibilidades abertas ao turismo e, principalmente, dos investimentos realizados pela Petrobrás, com as novas descobertas que ampliaram as reservas de petróleo e gás.

Os temas geradores e os possíveis cenários serão organizados de forma a permitir a organização de propostas e estratégias de enfrentamento dos condicionantes e desafios decorrentes dos diagnósticos elaborados.

8.1 – TEMAS GERADORES E CENÁRIOS.

a) Domicílio e incorporação da Força de Trabalho.

Cenário 1 – A continuidade da tendência atual geraria uma dupla pressão sobre a força de trabalho: uma de expulsão de Vitória para áreas mais distantes e periféricas dos municípios circundantes e outra de degradação de certas áreas, decorrente de uma pressão populacional mais acentuada. Aumentaria o número de trabalhadores residentes na Grande Vitória que viriam trabalhar em Vitória.

Cenário 2 – Uma ação decisiva nas formas de ocupação e uso do espaço urbano, associado às políticas sociais, em particular em educação, formação profissional, saúde e cultura, assim como a outras medidas como uma política decisiva sobre uma nova política de transporte urbano, sobre os impactos sobre o meio ambiente, sobre a segregação e exclusão poderiam modificar a tendência atual. Manteria o desenvolvimento normal da população de Vitória e criaria meios e formas de redução da fragmentação e exclusão social

b. Expansão das atividades econômicas e de oferta de empregos

Cenário 1. Mantidas as atuais tendências, a oferta de empregos continuaria em sua maior parte em ocupações precárias, de baixa qualificação, alta rotatividade e baixos salários. As oportunidades que devem surgir com o novo aeroporto e a expansão portuária são muito reduzidas, devido ao elevado grau tecnológico e de pouca absorção de mão-de-obra. A oferta de mão-de-obra tornar-se-ia cada vez mais escolarizada e qualificada em relação aos empregos oferecidos.

Cenário 2. Criação de instrumentos e mecanismos para o aproveitamento da força de trabalho cuja tendência é a elevação acelerada de sua escolaridade. A implementação de projetos visando a qualificação da mão-de-obra em atividades mais específicas, com elevado conteúdo de novos conhecimentos e novas tecnologias traria a possibilidade de uma transformação da estrutura produtiva da cidade.

c. Confirmação das possibilidades e oportunidades decorrentes do petróleo e do gás.

Cenário 1. O setor de petróleo e gás necessita diretamente de uma quantidade muito reduzida de força de trabalho altamente qualificada, mas poderia gerar uma grande quantidade de empregos em atividades subsidiárias. Segundo as informações do diagnóstico específico efetuado para o setor, a maior parte dos trabalhadores mais especializados seriam trazidos de outras regiões.

Cenário 2. Confirmando a expansão da extração de petróleo no estado, haverá uma expansão na oferta de trabalho. Inicialmente, a maior parte dos empregos deverá ser nas atividades subsidiárias à produção, transporte e outros serviços complementares. No longo prazo, a ocupação em atividades mais específicas e especializadas exigirá a formação de mão-de-obra mais qualificada e com grau de escolaridade mais elevada.

d. Formação e qualificação da força de trabalho.

Cenário 1. A formação da força de trabalho para Vitória no futuro é muito precária. A continuidade da formação escolar da população, segundo os atuais requisitos é insuficiente para enfrentar os desafios nas próximas décadas. No curto prazo, a concepção de qualificação para o mercado de trabalho é insuficiente, pois não há nenhuma determinação entre as habilidades contidas nos cursos de formação e qualificação e as exigências futuras do mundo do trabalho. Além disso, considerar que é suficiente a universalização do ensino fundamental e médio coloca a cidade décadas atrás do que é realizado nos países mais desenvolvidos.

Cenário 2. Atingir rapidamente a universalização do ensino fundamental e médio, implementar a educação em tempo integral com uma nova concepção

sobre a escola voltada para o mundo do conhecimento e tecnologia, fundada em novos valores solidários e cooperativos e uma outra concepção de sociedade seria a única forma de modificar as atuais tendências do mundo do trabalho.

e. Novas opções para a ocupação da força de trabalho.

Cenário 1. As tendências atuais mostradas pelo meio empresarial, portos, aeroporto, petróleo, construção civil, serviços, etc. Não oferecem alternativas diferentes àquelas detectadas no diagnóstico, empregos precários e desqualificados, com baixos salários e alta rotatividade. O excedente de força de trabalho não pode ser absorvido com a manutenção dessa tendência.

Cenário 2. Criação de atividades em setores já existentes ou em novos setores para a absorção do trabalho excedente. Destaca-se entre elas um impulso ao turismo, às atividades culturais e à produção e consumo solidários através de programas específicos que valorizem as potencialidades locais.